

Manifesto para um Portugal Criador e Sustentável (2025–2035)

Publicado em 2025-06-24 17:19:44



MANIFESTO PARA UM PORTUGAL CRIADOR E SUSTENTÁVEL (2025–2035)

Um Plano de Prioridades para a Década

Após o manifesto pela [Educação que poderão encontrar neste link](#), e se os governos tivessem a coragem de empreender uma revolução profunda no sistema educativo de Portugal, **com pensamento crítico, liberdade criadora e foco na excelência**, abrir-se-ia a porta para algo raríssimo: **um verdadeiro renascimento nacional**.

Mas como toda grande mudança precisa de alicerces sólidos, e um plano minimamente arquitetado, com base na minha visão e na minha análise ao longo de algumas décadas, as principais prioridades nacionais a serem articuladas num plano a 10 anos, que deveriam caminhar a par da revolução educacional, seriam as seguintes:

1. Reindustrialização Tecnológica Inteligente

Portugal precisa de fazer aquilo que nunca fez bem: criar riqueza transformando ideias em produtos.

Investir em polos tecnológicos, biotecnologia, energias limpas, materiais avançados, computação quântica e IA com infraestruturas de alto nível e capital de risco real.

- Criar “Zonas de Inovação Livre” (ZIL) com incentivos fiscais, liberdade regulatória experimental e ligação direta às universidades.
 - Produção nacional com base em conhecimento, e não em mão-de-obra barata.
-

2. Reforma Fiscal com Justiça e Produtividade

A fiscalidade atual castiga o trabalho, a criação e o risco. É preciso:

- Aliviar impostos sobre PME e trabalho criativo.
 - Tributar rendas especulativas, lucros improdutivos e grandes fortunas improdutivas.
 - Simplificar tudo: uma **revolução digital na relação entre Estado e contribuinte**.
-

3. Agricultura Regenerativa e Soberania Alimentar

A terra portuguesa é fértil, mas abandonada ou explorada com pesticidas em excesso.

- Incentivar **cooperativas agrícolas tecnológicas**, produção biológica e redes de distribuição locais.
 - Aposta na **autossuficiência alimentar regional**, para reduzir dependências e revitalizar o interior.
-

4. Democratização do Acesso à Habitação

Sem teto, não há crescimento. E os jovens estão a fugir por isso mesmo.

- Bancos de terrenos públicos para construção a custos controlados.
 - Arrendamento acessível como política de Estado, não de mercado.
 - Requalificação de edifícios devolutos **com mão-de-obra jovem em formação técnica**.
-

5. Novo Modelo de Saúde e Bem-Estar

Saúde preventiva, tecnológica e descentralizada.

- Unidades móveis de cuidados com IA e telessaúde nos meios rurais.
 - Integração da medicina tradicional com práticas validadas (nutrição, psicologia, fisioterapia integrativa).
 - Formação em **literacia de saúde nas escolas** desde o ensino básico.
-

6. Empreendedorismo de Impacto e Economia Circular

Criar valor com ética, regeneração e tecnologia.

- Financiamento público e privado a startups de impacto (educação, saúde, clima).
 - Criação de “Moedas Locais” digitais nas regiões mais pobres, para estimular economias circulares.
 - Reconhecimento fiscal de empresas com impacto social positivo real.
-

7. Estado Ágil, Ético e Digital

Desburocratizar. Digitalizar com inteligência. Humanizar o serviço público.

- Plataformas únicas de serviços ao cidadão, **com interface claro, IA assistente e linguagem simples.**
 - Transparência radical: todos os contratos públicos publicados automaticamente.
 - Formação obrigatória em **ética, digitalização e inovação para todos os gestores públicos.**
-

8. Restauração Cultural e Identitária

Uma nação sem alma não avança.

- Apoio à criação cultural independente, com circuitos de distribuição alternativos.
 - Valorização da língua portuguesa **como veículo de criação global.**
 - Portugal como “Laboratório de Cultura Livre” — desde o Fado às artes digitais.
-

9. Diáspora e Retorno de Cérebros

Atrair os que partiram — e os que nunca vieram.

- Criação de um “Passaporte do Retorno”, com isenções e apoio a projetos de quem regressa com conhecimento.
 - Centros de inovação geridos por luso-descendentes e imigrantes qualificados.
-

10. Despertar Cívico e Participação Direta

Democracia não é votar de 4 em 4 anos. É **participar todos os dias**.

- Plataformas digitais de participação pública com **votação direta em projetos locais**.
 - Formação em **debate, retórica e pensamento crítico** desde a escola.
 - Apoio a assembleias cidadãs deliberativas e consultivas nas regiões.
-

 **E tudo isto sustentado por... uma nova narrativa nacional.**

Um Portugal **criador, pensador, regenerador**, que troca o conformismo por imaginação e o assistencialismo por dignidade criadora.

Artigo de [Francisco Gonçalves](#), com a colaboração de [Augustus Veritas](#) in Fragmentos de Caos